

VII Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad



Este trabajo está licenciado bajo la licencia [Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/).

Fonte: [http://seminariohispano-](http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/schedConf/presentations)

[brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/schedConf/presentations](http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/schedConf/presentations). Acesso em: 22 nov. 2018.

REFERÊNCIA

PERES, Mônica; MARQUES, Márcia; MIRANDA, Antônio. A formação em ColInfo para o acesso à informação e aos serviços da Universidade de Brasília. In: SEMINARIO HISPANO-BRASILEÑO DE INVESTIGACIÓN EN INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDAD, 7., 2018, Madrid; Murcia. **Anais eletrônicos** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Universidad de Murcia, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <<http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/359/54>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

A Formação em CoInfo para o acesso à informação e aos serviços da Universidade de Brasília

Mônica Peres, UnB
Márcia Marques, UnB
Antônio Miranda, UnB

INTRODUÇÃO

Este artigo faz referência ao projeto de extensão cadastrado em edital específico da Universidade de Brasília (UnB) para atender a comunidade da Cidade Estrutural, que visa promover a formação de competências digitais, informacionais e de comunicação, por meio da capacitação em Competências em Informação (CoInfo) e práticas de pesquisa, a partir de ações multidisciplinares focadas nos processos de inclusão cidadã na sociedade da informação em zonas social e economicamente desfavorecidas. Sendo desenvolvido por equipe multidisciplinar na Faculdade de Comunicação (FAC) através de seu laboratório de preservação de memória CeDoc - Centro de Documentação, com o objetivo em desenvolver um modelo de aplicação teórica da CoInfo, em formato digital que possa servir de base para o projeto durante todo o seu desenvolvimento, Construindo um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos e assim avaliar a competência necessária para a aprendizagem para a cidadania em ambientes tecnológicos. Nessa ação de extensão serão estimuladas e promovidas as competências digitais, as habilidades de informação e comunicação em ambientes virtuais.

A competência em informação é de fundamental importância para a vida dos indivíduos que participam da dinâmica cotidiana da sociedade. Com a crescente produção, divulgação e valorização do conhecimento e é imprescindível a

capacitação no que tange ao tratamento e ao uso da informação. (PERES, MIRANDA, SIMEÃO, 2015, p. 216)

Mas para que isso aconteça, vamos identificar o sentido de informação usado durante a preparação e execução dessa atividade de extensão. Assim, podemos resgatar no texto de Capurro e Hjørland (2007) onde afirmam que a tentativa em rever o conceito de informação em Ciência da Informação, a partir da perspectiva das relações interdisciplinares desta disciplina, recuperando o uso cotidiano do conceito de informação, de conhecimento comunicado e localizam o surgimento da Ciência da Informação, nos anos 1950, com destaque para a teoria matemática de Shannon, de 1948, que dá a informação o significado de comunicação de conhecimento.

Além da preocupação com o usuário da informação que para Ørom (2000), o qual ressalta o papel da perspectiva holística, foi a partir dos anos 1960 que apresentam os problemas referentes ao comportamento de busca, de grupos de usuários e suas necessidades e do uso da informação nas organizações. O paradigma físico, que o autor localiza no período posterior à década de 1950 e que se estende com força até os anos 1970, refere-se principalmente às pesquisas que buscam a melhora da performance da recuperação da informação.

Vamos considerar a abordagem da visão cognitiva da informação e o conceito de informação como coisa usado por Buckland (1991), ao abordar os sistemas de informação disponibilizados aos usuários da atividade de extensão.

INFORMAÇÃO PARA INCLUSÃO

A formação em Competências Informacionais para cidadania visa contribuir para a melhoria dos processos de inclusão dos cidadãos na sociedade da informação que esteja em áreas social e economicamente desfavorecidas, em particular, em Brasília na Cidade Estrutural, através da criação e aplicação de um modelo formativo baseado em competências digitais e informacionais para os produtos e serviços oferecidos para a comunidade externa à instituição.

As discussões que vêm sendo realizadas pelo Grupo de Pesquisa Competência em Informação (GPCI) e pelo Grupo de Pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação, ambos certificados pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), visam formular um modelo teórico/prático que considere as necessidades informacionais de seus usuários ao longo do desenvolvimento do projeto, proporcionando desenhar um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos próprios, que permitam avaliar as competências requeridas para uma aprendizagem digital e informacional em ambientes tecnológicos como:

- Desenvolver as competências informacionais e a habilidade digital em contextos virtuais;
- Desenhar e implementar experiências didáticas orientadas à Cidade Estrutural, contemplando o modelo proposto, por meio de indicadores produzidos para avaliar, nesta comunidade, o impacto que as competências digitais, informacionais e leitoras apresentam na melhora dos processos de ensino-aprendizagem em ambientes tecnológicos;
- Obter resultados que possam orientar diretrizes futuras de desenvolvimento nos processos de transformação social contribuindo para melhorar a inclusão das TICs na comunidade;
- Difundir na comunidade foco os serviços e produtos oferecidos pela universidade a toda comunidade externa, favorecendo deste modo a inclusão social e um efeito multiplicador aplicável em outras comunidades; e
- Orientar no uso de ferramentas que permitam conhecer e utilizar os serviços públicos disponíveis em rede.

OS CAMINHOS ESCOLHIDOS

O projeto está basicamente dividido em 02 etapas que contemplam os serviços e ações oferecidos pela UnB e os serviços públicos para cidadãos. A metodologia compreendeu na primeira etapa a coleta de dados da universidade, mediante pesquisa não só no catálogo de extensão, que anualmente é publicado, sendo que o abrangem os anos de 2018-2019 aparecem 324 programas, passamos a investigar quais seriam abertos, ou seja, que a comunidade externa tem a possibilidade de participação. Além de

uma pesquisa sobre outras ações não diretamente ligadas a extensão, mas que fossem de interesse da comunidade da Estrutural. Nessa mesma perspectiva, os serviços públicos disponíveis em rede, também serão selecionados para serem oferecidos aos usuários da referida comunidade.

As informações que serão oferecidas compõem sistemas de dados e assim, ao considerarmos que a ciência da informação tem uma origem prática, serão gerados documentação tangível pela necessidade de documentar a informação ao usuário, no sentido de informação-como-coisa referenciada por Buckland (1991), possibilitando a comunicação da informação com a construção de fluxos e tutoriais para orientação do público alvo, esta atividade só foi possível realizar com a colaboração dos bolsistas envolvidos.

Após levantamento bibliográfico e de dados, passamos para uma pesquisa aplicada, onde a realização de oficinas com o tema central da primeira etapa, são os serviços oferecidos pela UnB visando a comunidade externa e na segunda etapa os serviços públicos em rede, onde ambas as etapas serão trabalhadas sob o enfoque dos princípios da Competência em Informação (CoInfo). Cabe lembrar que o público alvo deste projeto não tem hábitos de pesquisas direcionadas, pois é no sistema educacional que muitas pessoas iniciam o contato com a informação planejada, com objetivos específicos e com profissionais habilitados. Quando isso não ocorre, “Há dificuldade de adaptação de alguns setores (e indivíduos) ao aparato tecnológico e suas práticas com formatos e conteúdos diferenciados (multimídia)” (MIRANDA & SIMEÃO, 2006, p. 40), o que pode ocasionar maior exclusão digital à comunidade.

Visando a formação de usuários independentes para a busca e o uso da informação com a aplicação de instrumento desenvolvido para este público específico, envolvendo novas condutas de gestão da informação na área de comunicação. Serão também investigadas e verificadas a competência informacional e comunicacional do universo selecionado (crianças, jovens, adultos e idosos da Cidade Estrutural) mediante a observação junto ao público alvo para identificar como assimilam, conceituam e lidam com as tecnologias de informação e comunicação, no sentido de contribuir para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. Apesar do tema ainda ser considerado novo, despertar ou criar a competência

informacional no usuário também tem sido o objetivo de pesquisadores e profissionais envolvidos nesse processo.

Embora o conhecimento e sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda sociedade humana, é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação (CAPURRO & HJØRLAND, 2007, p. 149).

Sendo que o Modelo Teórico é o diagnóstico para a determinação de categorias avaliadoras de competências e projeção em indicadores de inclusão social. Desenho de CoInfo com modelo aplicativo e a produção de materiais e tutoriais visando à formação junto ao público-alvo da Cidade Estrutural. Conforme diz Miranda (2006, p. 102) “o comportamento informacional pode ser definido como a totalidade do comportamento em relação a fontes e canais de informação, incluindo a busca passiva e ativa e o uso de informação.”

As oficinas irão favorecer o uso de celulares, visto que é o equipamento mais utilizado para acessarem à internet, segundo pesquisa do IBGE em 2016.

Pessoas que utilizaram a Internet, por Grandes Regiões, segundo os equipamentos utilizados para acessar a Internet

Equipamentos utilizados para acessar a Internet	Pessoas que utilizaram a Internet (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Telefone móvel celular	94,6	95,7	94,8	94,5	93,1	96,5
Microcomputador	63,7	46,4	52,5	69,1	71,0	63,6
Tablet	16,4	10,4	13,8	18,3	16,9	16,9
Televisão	11,3	5,3	7,9	12,7	14,4	11,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

A pesquisa IBGE também indicou que na região Centro-Oeste o uso da internet é maior através de banda larga móvel.



Em julho de 2018 o Comitê Gestor da Internet (CGI.br), divulgou a pesquisa IBGE sobre as TIC nos Domicílios 2017, demonstrando que ao longo dos últimos quatro anos, o acesso à internet vem se expandindo especialmente através das redes móveis. A principal diferença está em relação às residências que têm apenas internet, que subiu de 7% em 2014 para 19% em 2017. Na classe A, o índice de acesso via tecnologia 3G ou 4G é de 8%. O percentual chega a 48% nas classes D e E.

DESENVOLVIMENTO

A informação existe independente de sua forma ou de qualquer processo interpretativo de sua mensagem pelo seu receptor, ela está por toda parte, mas como diz Capurro (2007, p. 166) “A mensagem pode adquirir significado, se e somente se, tiver a sua informação processada por um receptor.” Para a aquisição desse significado traduzido em conhecimento é primordial que seu usuário processe a mensagem e que ela seja realmente algo que dela ele necessitasse. Na mesma obra, Capurro & Hjørland (2007, p. 172) comenta sobre a existência da informação relativa ao conhecimento “...mesmo se a informação for vista como algo existindo independente do conhecimento do receptor, isto não implica necessariamente que a informação seja algo absoluto.”

A rapidez da evolução tecnológica não favorece aos usuários uma forma segura de acessar as informações necessárias.

Toda a tecnologia hoje disponível, até pouco tempo era imaginável. A tão necessária informação em todos os campos: pessoal, social e organizacional, está disponível em quantidade e velocidade que traz comodidade aos seus usuários e, na mesma proporção, traz a confusão quanto às suas formas de recuperação e a possibilidade de análise crítica por seus usuários. (PERES, 2012)

Para melhor entendimento dos objetivos do projeto, utilizaremos como base o documento *Media and information literacy curriculum for teachers* (WILSON, 2016), produzido para a Unesco. Os especialistas no tema afirmam que há no mundo uma proliferação de meios e outros provedores de informação, guiados pelos avanços da tecnologia nas telecomunicações, que oferecem grande quantidade de informação e conhecimento para acesso e compartilhamento dos cidadãos. Neste quadro, defendem a necessidade em avaliar a relevância e a confiabilidade da informação, e de garantir que cidadãos não tenham obstáculos para o uso dos direitos à liberdade de expressão e à informação, consideram necessário expandir o movimento da educação para a cidadania.

Tanto o diagnóstico, como as propostas apresentadas, servem como roteiro e orientação para este projeto. A MIL provê aos cidadãos as competências que necessitam para buscar e gozar de todos os benefícios do artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras".

A MIL também está de acordo com a Declaração de Grünwald (1982), que reconhece a necessidade de sistemas políticos e educativos que promovam o entendimento crítico dos cidadãos sobre o fenômeno da comunicação e a participação desses cidadãos nos meios novos e velhos. Também se apoia na Declaração de Alexandria (2005), que põe a MIL no centro da aprendizagem ao longo da vida. Neste documento produzido pelos especialistas para a UNESCO, a MIL é definida como a forma de dar poder às pessoas, em todos os âmbitos da vida, para buscar, avaliar, utilizar e criar a informação de forma eficaz, para alcançar metas pessoais, sociais,

ocupacionais e educativas. É direito básico em um mundo digital. Promove a inclusão social. Os meios de comunicação somados aos outros provedores de informação (bibliotecas, arquivos e internet) são ferramentas essenciais para ajudar o cidadão a tomar decisões conscientes; também são canais pelos quais as sociedades aprendem sobre si mesmas, mantêm discursos públicos e constroem o sentido de comunidade; têm importante impacto na aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, a MIL para usuários desses meios e provedores é necessária, porque cidadãos necessitam conhecimento básico das funções desses meios e provedores e ter capacidade de avaliá-los.

A MIL é a soma de Alfin com Alfabetização mediática. O documento elenca os elementos de cada uma, sendo:

- Alfin (7 elementos): 1. Definir e articular necessidades de informação; 2. Localizar e avaliar a informação; 3. Avaliar a informação; 4. Organizar a informação; 5. Uso ético da informação; 6. Comunicar a informação; e 7. Uso do conhecimento das TIC para processar a informação.
- Alfabetização mediática (5 elementos): 1. Entender papel e funções dos meios de comunicação nas sociedades democráticas; 2. Entender as condições sob as quais os meios podem cumprir suas funções; 3. Avaliar de maneira crítica o conteúdo dos meios, à luz das funções dos meios; 4. Comprometer-se com os meios para a auto expressão e a participação democrática; 5. Revisar habilidades (mais TICs) para produzir conteúdo gerado pelos usuários.

Os meios de comunicação somados aos outros provedores de informação (bibliotecas, arquivos e internet) são ferramentas essenciais para ajudar o cidadão a tomar decisões conscientes; também são canais pelos quais as sociedades aprendem sobre si mesmas, mantêm discursos públicos e constroem o sentido de comunidade. Têm importante impacto na aprendizagem ao longo da vida e devem ser utilizados como instrumentos de formação na escola.

Pretendemos contribuir para a melhoria dos processos de inclusão dos cidadãos na sociedade da informação, através da criação e aplicação de um modelo formativo baseado em competências digitais e informacionais. [...]

Neste processo é importante preparar o indivíduo para a cidadania, para este diálogo com seus representantes, e com a

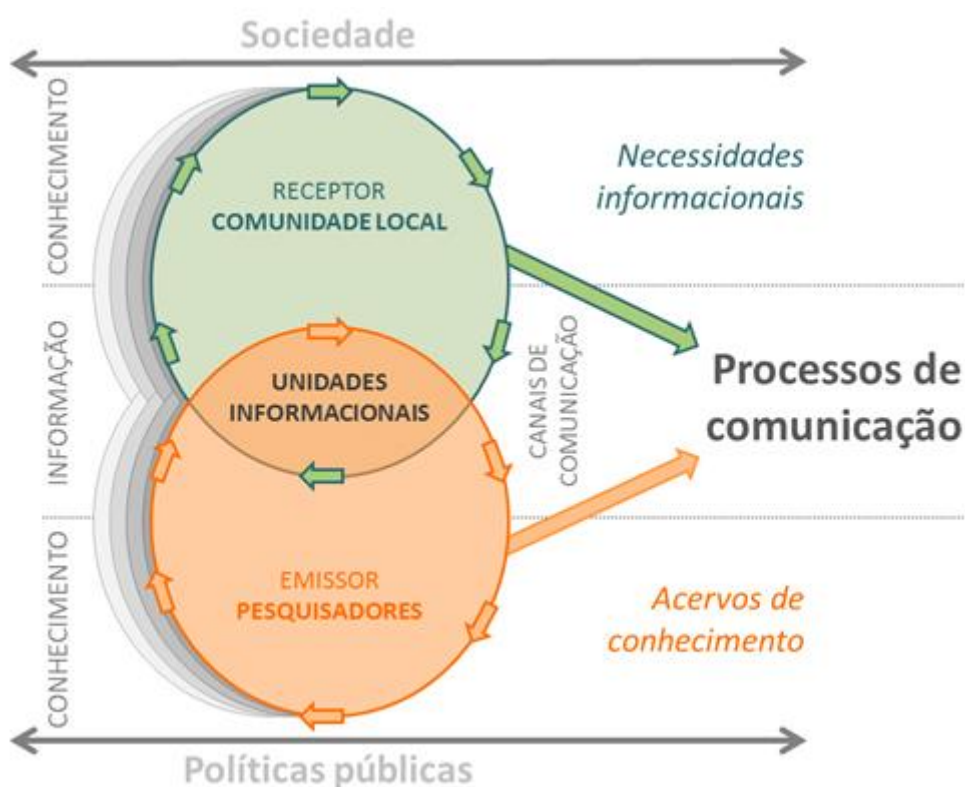
sociedade e seus setores, por meio de temas relacionados ao currículo da escola. São ações de comunicação e de informação orientadas para a cidadania, para a formação nas áreas essenciais de direitos do cidadão: saúde, segurança, educação, etc. (PERES, MIRANDA, SIMEÃO, 2016, p. 219-220)

É no escopo da biblioteconomia, da comunicação e da computação que as preocupações com a busca e a recuperação da informação são trabalhadas cientificamente em metodologias avançadas. E é na comunicação que são desenvolvidas as habilidades em realizar crítica construtiva com o reconhecimento da necessidade de informação pública, para utilização nas áreas educacionais, conhecimento sobre políticas públicas e os deveres de cada cidadão bem como distinguir e usar os diferentes tipos de recursos em práticas de pesquisa e CoInfo (webs, blogs, banco de dados etc.). A universidade, através de ações como a que está sendo proposta, poderá nas atividades de extensão aproximar a comunidade acadêmica da comunidade da Cidade Estrutural, visto que os projetos permeiam vários temas e os resultados serão disponibilizados para a comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS

É fazer com que a comunidade na Cidade Estrutural realize pesquisas com o uso das TICs, pois os mesmos criarão familiaridade e independência com distintas ferramentas, ao mesmo tempo despertará temas de interesse à cidadania local. Essa atividade de extensão é atrelada à pesquisa e tem importância por promover o uso estratégico das informações que estão em circulação diariamente nas comunidades. Entretanto, essas informações têm valor agregado quando há o uso de filtros na busca, avaliando sua veracidade e selecionando o que é realmente válido para diversas ocasiões, notadamente no conhecimento sobre direitos humanos e cidadania. Ao demonstrar a importância da prática de pesquisa e em como usar as informações para nossa vida, promove-se a socialização do cidadão com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Motiva-se a formação de indivíduos autônomos e críticos através das competências informacionais. Dessa forma a extensão estará cumprindo seu papel social e ainda criará a oportunidade para os bolsistas, futuros profissionais, em praticarem atividades relacionadas a área de atuação.

A proposta do modelo de gestão de comunicação abaixo desconsiderou a visão unilateral da comunicação principalmente utilizada em comunicações de massa com intuito mercadológico, visto que trata de comunidade em situação de vulnerabilidade social e com necessidades específicas a serem atendidas por uma instituição de pesquisa que visa colaborar não só com melhoramento de busca da informação, mas em melhorar a qualidade de vida do cidadão.



No modelo, o “Emissor” são os pesquisadores da referida instituição ou o governo, que tem seus conhecimentos prévios, dados, relatórios e vários outros acervos informacionais. Os “Receptores” são os moradores da comunidade alvo atendidos por esse projeto, que também possuem seus conhecimentos prévios e tem necessidades de informações que possibilitem melhorar sua qualidade de vida. Eles se relacionam, ou melhor, trocam informações nas redes informacionais aqui descritas, nesta troca os conhecimentos são expostos, as necessidades indicadas e as informações disponibilizadas. É nessa relação que os processos de comunicação ocorrem e se renovam dentro das redes informacionais que utilizam de canais de comunicação, como

palestras, oficinas, demonstrações e por último, a produção de materiais como tutoriais para a população envolvida.

Os “emissores” têm uma maior influência das “Políticas Públicas”, que indicam as formas de atendimento e quais informações são mais relevantes, ou de maior interesse, à sociedade. Esta por sua vez, influencia o ambiente que está localizado nos nossos receptores. Essa influência e troca são contínuas e se repetem infinitamente.

Ao aplicarmos esse modelo no projeto, os atuais processos de comunicação poderão ser mais dinâmicos e ocorrerá feedback, que desta forma trará novos materiais à unidade informacional e novamente influenciará, não só a forma de produção, mas no cotidiano da comunidade atendida. Essa forma de gerir a comunicação tornará a comunidade mais unida ao perceberem que compartilham dos mesmos problemas e que, ao utilizarem as informações disponibilizadas irão melhorar a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 148-207, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>> Acesso em: 05 de maio 2009.

_____. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/a12v35n3.pdf>>. Acesso em 27 de dez. 2010.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. (Org.). *Alfabetização digital e acesso ao conhecimento*. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 257 p. Série Comunicação da Informação Digital, n. 4.

ØROM, A. Information science, historical changes and social aspects: a nordic outlook. **Journal of Documentation**, v.56, n.1, p.12-26, January 2000.

PERES, M. R.. Competência informacional: educação e sociedade. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, [S.l.], v. 4, n. 1, fev. 2012. ISSN 1983-5213. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159/5079>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

_____; MIRANDA, Antonio Lisboa de Carvalho; SIMEAO, Elmira Luzia Melo Soares. Competência em informação e desenvolvimento de acervos: a biblioteca universitária na tríade da educação superior. In: SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELUZZO, Regina Célia Baptista (Coord.). Competência em Informação: teoria e práxis. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015. p. 111-121.

WILSON, Carolyn et al. Media and information literacy curriculum for teachers. UNESCO Publishing, 2014. Disponível em: <
http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/media_and_information_literacy_curriculum_for_teachers_en.pdf> Acessado: 01 nov. 2017.